

## **Martim**

Rubrica

*Esta cantiga fez Martim [Afonso Mar...?]*

De Martim Moia posfaçam as gentes  
e dizem-lhe por mal que é casado;  
nom lho dizem senom os maldizentes,  
ca o vej'eu assaz hom'ordinhado  
e moi gram capa de coro trager;  
e os que lhe mal buscam por foder,  
nom lhe vam já mear o seu pecado.

E posfaça del a gente sandia  
e non'o fazem senom com meíça,  
ca o vej'eu no coro cada dia  
vestir [i] capa e sobrepelicha;  
e moito faça el i, moi melhor  
diz: se por foder ele é pecador,  
nom ham eles i a fazer justiça.

Note

A rubrica da cantiga só vem em B, onde se lê: *<i>Esta cantiga fez martim afa mar fmo</i>* (mas a sequência final não é clara). Lapa cita a rubrica, mas, ao contrário do que sempre faz, não a edita. Stegagno Picchio leu: *<i>Esta cantiga fez Martin a si mesmo</i>*. A cantiga teria, assim, de ser entendida como um auto-escárnio, o que tem sido, de resto, o seu entendimento mais frequente. Não nos parece, no entanto, que esta hipótese se justifique, nem mesmo do ponto de vista paleográfico.  
*<br />Uma outra leitura possível seria <i>Esta cantiga fez Martim Afonso [a] Martim [Moxa]</i>*

Referenced text

*fez Martim [Afonso Mar...?]*

Type

Reading

Bibliographic references

<sup>1</sup> Lapa, Manuel Rodrigues (1970), *Cantigas d'Escarnho e de Maldizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses*, 2<sup>a</sup> Edição Vigo, Editorial Galaxia

<sup>2</sup> Stegagno Picchio, Luciana (1968), *Martin Moya. Le Poesie Roma*

cantigas-stag.square-bit.com

© 04/02/2026